



## PRODUÇÃO DE TEXTO COLETIVO E INDIVIDUAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Tainá Balbino Rocha <sup>1</sup>  
Camila Eime Hayashi <sup>2</sup>  
Ingrid Caroline Cavalcante Soares <sup>3</sup>  
Olga Karine Carneiro Galvão Teixeira <sup>4</sup>  
Denise Bortoletto <sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta as vivências e as experiências de crianças na construção de uma playlist musical e a aplicação de uma atividade baseada na leitura do livro "Ernesto", de Blandina Franco (2016). Objetiva investigar e refletir sobre os processos de alfabetização por meio da escrita coletiva e individual, visto que estas vivências buscam valorizar os contextos sociais e culturais das crianças. O trabalho foi desenvolvido por bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Iniciação a Docência) do curso de Pedagogia, no subprojeto Alfabetização. As atividades foram realizadas em uma turma de 2º ano, no NEI-CAP/UFRN; a turma é composta por 22 crianças, de 7 a 8 anos, sendo 3 com necessidades educacionais específicas (NEE). Trata-se de um relato de experiência, sustentado no estudo qualitativo, fundamentado na narrativa da prática pedagógica como forma de produção de conhecimento (Connelly & Clandinin, 2011). O referencial teórico aproxima-se das discussões sobre a BNCC (Brasil, 2018), documento que define as principais aprendizagens que a educação básica deve garantir. Além disso, dialoga com as concepções de Magda Soares (2020), ao abordar a alfabetização e o letramento; de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), que dialogam as hipóteses da escrita; e de Vygotsky (1991), ao destacar a mediação e a interação social no desenvolvimento infantil. As atividades incluíram adaptações para os alunos com NEE, considerando, por exemplo, a não oralização de uma criança e o nível de escrita ainda não identificado. Observamos interações positivas durante os momentos coletivos e interesse na participação da construção da playlist, ao reconhecer uma música, bem como na leitura do livro *Ernesto*, com a apresentação do boneco, recurso concreto que possibilitou maior envolvimento das crianças. Por fim, as atividades realizadas resultaram na participação mais ativa e na maior autonomia das crianças no processo de alfabetização e letramento.

**Palavras-chave:** Criança, Alfabetização, Escrita, PIBID.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, tainabalbino.rocha@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Camila.eimi.488@ufrn.edu.br;

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Ingrid.soares.124@ufrn.edu.br;

<sup>4</sup>Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, karine.carneiro.702@ufrn.edu.br;

<sup>5</sup>Professor orientador: Doutora, Faculdade Ciências - UF, denise@nei.ufrn.br.



## INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta as intervenções pedagógicas realizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Alfabetização em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental no Núcleo de Educação da Infância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NEI-CAP/UFRN), na qual, a dinâmica social e a necessidade de sistematização da escrita orientaram a concepção de duas frentes de intervenção: o uso de recursos culturais (a música) e a mediação literária.

A partir do interesse cultural das crianças, as bolsistas planejaram construir uma playlist musical coletiva da turma, para que assim fosse possível compartilhar ideias a partir das músicas indicadas e ouvidas, fazendo a seleção em colaboração respeitando o coletivo e os combinados em relação a temática infantil, possibilitando socializar as diferentes vertentes culturais dentro de uma única linguagem artística, tendo um olhar cuidadoso que buscou valorizar o repertório da criança, seguindo pressupostos do pensamento ideologia freiriano que valoriza o socioculturalismo e também dialogando com os estudos de Moreira e Candau(2003) que defendem que a escola é de fato uma instituição cultural.

Diante da observação de alguns conflitos interpessoais na turma, as bolsistas buscaram responder à indagação que surgiu dentro delas sobre de que maneira a mediação da literatura pode contribuir, de forma interdisciplinar, tanto para o processo de alfabetização e para além disso, como poderia auxiliar no desenvolvimento de aspectos socioemocionais, como o respeito, a empatia, a sensibilidade e tornar a convivência mais colaborativa. Para isso, surgiu a ideia de desenvolver estratégias pedagógicas mediadas pelo trabalho com o livro “Ernesto” (Franco; Lollo, 2016), pelo fato de abordar temas como a empatia e exclusão.

## METODOLOGIA

O presente trabalho trata de um relato de experiência vivenciado no ano de 2025, por meio do PIBID, no subprojeto de Alfabetização. O campo de pesquisa do presente estudo é o Núcleo de Educação da Infância, colégio de aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mantido pela União e é integrado ao Sistema Federal de Ensino, sendo caracterizada





como uma instituição pública, que além de oferecer o ensino em turmas da Educação Infantil e dos Anos iniciais do Ensino Fundamental, se constitui também como campo de pesquisa, extensão, estágio e formação de professores da Educação Básica (NEI, 2022).

Os sujeitos da turma em que o estudo aconteceu são crianças de 8 e 9 anos de uma turma de segundo ano dos anos iniciais do ensino fundamental, composta por 21 crianças, dentre elas, 14 meninas e 7 meninos. Deste grupo, quatro crianças com necessidades educacionais específicas (NEE), entre elas: uma criança com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, uma criança com transtorno oppositor desafiador – TOD, e duas crianças com o Transtorno do Espectro Autista – TEA.

O estudo teve como objetivo principal compreender e refletir sobre as vivências no PIBID voltadas ao processo de alfabetização e letramento das crianças, articulando a musicalidade e as práticas literárias em um contexto que partiu do interesse das crianças, dessa forma tornando assim o processo mais lúdico e significativo.

A metodologia baseou-se em uma abordagem qualitativa (Connelly & Clandinin, 2011), de caráter descritivo e reflexivo, por meio do registro em diários de campo realizados semanalmente, observações sistematizadas, e o uso de fotografias para registrar as mediações e as vivências. Tais instrumentos foram essenciais para produção deste estudo de modo a refletir sobre as contribuições do PIBID por meio das atividades realizadas pelos pibidianos, como também ao observar os avanços na participação e autonomia das crianças nas atividades por meio da leitura e da escrita.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O estudo do processo de ensino-aprendizagem demanda a análise das variadas epistemologias e teorias que o fundamentam e requer a compreensão de como elas articulam a constituição do sujeito, a mediação da linguagem, a importância da experiência empírica e a progressão da edificação do conhecimento. Sendo assim, esse estudo fundamenta-se em autores que contribuem para a compreensão de um processo de ensino e aprendizagem como algo histórico, social e cultural, considerando o protagonismo da criança.

Vygotsky (1991) entende o desenvolvimento do ser humano como algo que é resultado das interações sociais e culturais dos indivíduos. Além disso, o autor destaca o papel



fundamental da linguagem e da mediação para a formação do pensamento e do ser de forma integral. Sua teoria histórico cultural aborda que o sujeito se constitui, se desenvolve e aprende com contextos e nas suas relações interpessoais, sendo assim, para o teórico a aprendizagem é construída em um processo coletivo e dialógico.

Pensando nisso, buscamos compreender os gostos e as necessidades das crianças. A criação da playlist se deu a partir de músicas que as crianças gostam, mas, com mediação das pibidianas em sua construção para que não houvesse nenhuma música fora da faixa etária das crianças. Foram trazidas suas vivências, as diferenças culturais - relacionadas à música - e a interação entre os estudantes, que conheceram os diferentes gostos musicais uns dos outros. Dessa forma, corroboramos com o pensamento de Moreira e Candau(2003), ao afirmarem que a cultura escolar, deve ser totalmente indissociável da prática pedagógica, trabalhar ouvindo a voz das crianças e fazer cada vez mais que a cultura seja valorizada dentro da sala de aula.

De modo específico, na realização da atividade de leitura do livro “Ernesto”, a proposta foi pensada a partir de uma demanda observada na sala em que se observou a necessidade de discutir sobre as diferenças, a empatia e a exclusão. Pensou-se, portanto, em uma atividade com uso da literatura infantil para mediar a situação que surgiu e, além disso, com mediação das pibidianas para questionar acontecimentos na história, fala das crianças.

De maneira brilhante, Vygotsky estendeu esse conceito de mediação na interação homem-ambiente pelo uso de instrumentos, ao uso de signos. Os sistemas de signos (a linguagem, a escrita, o sistema de números), assim como o sistema de instrumentos, são criados pelas sociedades ao longo do curso da história humana e mudam a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural. (Vygostky, 1991, p. 11)

No campo da alfabetização, trazemos Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), que reconhecem a criança como sujeito ativo em próprio processo de apropriação da leitura e da escrita. No livro “A Psicogênese da Língua Escrita”, as autoras afirmam que aprender a ler e escrever é mais do que a decodificação de códigos, é compreender, de fato, como funciona o sistema alfabético, é entender o que se lê e escreve, dar sentido a esse processo de escrita e leitura. Nesse mesmo sentido, Magda Soares (2020) aborda a alfabetização e o letramento, afirmando que ambos possuem significados diferentes. Assim como para Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), Magda Soares (2020) aponta a escrita como algo além da decodificação do que se escreve, é também saber o uso social da leitura e escrita e, para isso, é





preciso que o processo de alfabetização e letramento sejam trabalhados em conjunto, um não de dissociação do outro, são interdependentes.

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e do outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização [...] não precede nem é pré-requisito para o letramento, [...], a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento [...], de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita. (SOARES, 2020, p. 27)

Ambas intervenções partiram de pressupostos da alfabetização e do letramento, um processo ativo, pensando além da decodificação. Portanto, as propostas, pensando nesse processo ativo de alfabetização, mostrou o uso social da playlist, o que era, sua função, sua organização; e a importância da leitura ativa e com sentido, partindo das vivências e demandas das crianças.

Portanto, o referencial teórico que fundamenta este relato sustenta as intervenções ao considerar o sujeito como um ser ativo em seu próprio processo de construção do conhecimento. Tal construção ocorre por meio da interação com o outro e entende que a aprendizagem se efetiva por meio da mediação, das vivências, das relações e da atribuição de sentido ao que é experienciado.

Cabe salientar que a utilização da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), foi fundamental para o processo de construção das intervenções e de alfabetização das crianças. O documento assegura os direitos dos estudantes da educação básica a uma formação, de modo a garantir a aprendizagem e o desenvolvimento integral desses estudantes. A BNCC aborda o que cada nível da educação básica deve integrar no processo de ensino e aprendizagem, é uma organização curricular da educação no Brasil e apresenta aspectos a serem trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental I, de modo específico na alfabetização, que foram essenciais na construção dos planejamentos deste relato.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de leitura e escrita do livro “Ernesto” iniciou-se com uma roda, feita logo após a leitura do livro. Na roda foi iniciada uma discussão sobre a leitura, na qual observou-se que as crianças entenderam como o personagem se sentiu mediante a exclusão que sofria, sentiram empatia por ele e demonstraram grande sensibilidade.



Nesse contexto, a proposta de atividade escrita foi de extrema importância, especialmente considerando o processo de alfabetização. As crianças foram convidadas a criar um final alternativo para o personagem da história, atribuindo um novo significado à narrativa. A produção de texto, nesse caso, teve como objetivo dar sentido à escrita, permitindo que os alunos expressassem suas ideias, interpretações e exercitassem a criatividade. Nesse viés, trata-se do processo de alfabetizar letrando, por meio de uma atividade significativa, com uso social da escrita. Assim, a escrita deixou de ser um simples registro mecânico e passou a ser um instrumento para a construção do pensamento, compreendendo a estrutura do gênero textual: literatura infantil, sendo assim foi possível para a expressão ideias e para a compreensão do funcionamento do sistema alfabético e do papel social da linguagem escrita.

Ao se trabalhar a construção da playlist musical da turma, as crianças se mostraram ativas ao dialogar na roda de conversa, assim, ao serem questionados sobre o que eles acreditam ser uma playlist obtivemos como respostas falas como: “é uma lista de músicas legais” e “serve para organizar as músicas”. Dessa maneira, as crianças interagem entre si ao trabalhar o letramento em colaboração para a construção da aprendizagem de conceitos ao expressar de forma oral suas ideias, e também seus processos individuais de alfabetização por meio da leitura e da escrita, ao ser solicitado na atividade de folha a escrita da opinião deles sobre o resultado final da seleção das músicas.

Nessa perspectiva, as intervenções realizadas possibilitaram investigar e refletir os processos de alfabetização e letramento da turma, permitindo a observação e análise dos resultados, levando na obtenção de dados em que foi constatado as hipóteses de escrita em que as crianças se encontram: pode-se identificar em sua maioria que se encontrava na etapa alfabética não ortográfica, com “erros” de ortografia, o que é comum nessa fase da alfabetização. Observou-se ainda que algumas crianças se encontravam entre a hipótese silábica e a alfabética.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, as atividades pedagógicas realizadas, pautadas na construção da playlist musical da turma e na mediação do livro infantil, intitulado Ernesto escrito por Blandina







Franco, demonstraram grande potencial de articular os processos de alfabetização e letramento em contextos socioculturais relevantes para as crianças, partindo da observação das bolsistas e do interesse das crianças foi possível trabalhar temáticas divertidas que aproximam a turma de forma positiva corroborando para maior interação na construção da escrita, na leitura e na socialização.

Ao trabalhar o livro Ernesto e a construção da playlist musical, foi possível trabalhar as questões socioemocionais, a autonomia, a interação por meio da oralidade, a escrita e a cultura, tudo isso com práticas alfabetizadoras que foram capaz de engajar os estudantes, respeitando a faixa etária e valorizando as diferentes vertentes culturais.

Para finalizar, as práticas desenvolvidas buscaram valorizar a criança como protagonista de seu processo de aprendizagem, objetivando analisar e refletir esses processos, tendo em vista os resultados adquiridos foi perceptível que trabalhar com o repertório cultural das crianças não potencializou a participação e a autonomia, mas para além disso, ofereceu para as bolsistas do PIBID ALFABETIZAÇÃO uma experiência significativa acerca do ensino-aprendizagem do alfabetizar letrando, abrindo discussões e futuras pesquisas sobre a aplicação de recursos culturais na educação.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de agradecer a turma do 2º ano Matutino do NEI - CAp/UFRN, que nos recebe todos os dias com carinho e muita conversa. É com essa turma que estamos aprendendo a ser docente, é com ela que estamos tendo a certeza da profissão que queremos seguir, portanto, ficará marcada para sempre. Além disso, nossos agradecimentos também se estendem a nossa supervisora, Camila Rodrigues; aprendemos muito com ela e admiramos de uma forma inimaginável. Observar Camila em sala de aula nos inspira, ver seu prazer no que está fazendo mesmo com algumas dificuldades, ela nos ensina a ter paciência e determinação. Seu amor pela educação e pelo o que faz nos cativa e, sem sombra de dúvidas ela está tendo um papel crucial em nossa formação docente; a dedicação de Camila nos estimula, nos faz querer ser cada vez melhor no que fazemos. Obrigada por toda orientação e acolhimento, Camila, tê-la como supervisora faz toda diferença para nós!





Agradecemos também a nosso grupo do PIBID – em especial as autoras desse relato – esse processo não seria tão bom se não estivéssemos juntas, está sendo um processo muito enriquecedor e gratificante aprender coletivamente, obrigada!

Agradecemos também toda a equipe escolar, os demais professores e todos funcionários que nos recebem diariamente com respeito e carinho, mantendo a boa convivência e a troca de experiências.

Por último – mas não menos importante –, queremos agradecer a Denise Bortoletto, nossa coordenadora do PIBID Alfabetização e orientadora neste relato. Agradecemos todo o carinho, cuidado, respeito, apoio e orientação que nos foi dado. Denise, admiramos seu comprometimento e disposição com todos que a rodeiam, você é excelente no que faz, parabéns!

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação infantil; ensino fundamental**. Brasília: MEC, 2018. p. 113. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf). Acesso em: 13 out. 25.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRANCO, Blandina; LOLLO, José Carlos. **Ernesto**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 23, p. 156-168, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/99YrW4ny4PzcYnSpVPvQMYk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 14 out 2025.

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA (NEI/CAp/UFRN). Disponível em: <https://www.nei.ufrn.br/>. Acesso em: 13 out. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

